

**Língua Portuguesa – Questões de 01 a 15**

- Leia o texto abaixo e responda às questões a ele pertinentes:

**Eta povo bom danado**

- 1º § Nosso povo é bom e até já foi melhor do que é hoje. Antigamente, éramos dulcíssimos, alegríssimos, tolerantíssimos, bondosíssimos, solidaríssimos, nossa História não narrava episódios de violência, não tínhamos nem vulcãozinho, um furacãozinho ou outras catástrofes naturais. Hoje, já não é mais bem assim. Lembramos, embora sem muito afinco, a escravidão, mantida até hoje, Canudos, a Revolta da Marinha e muitos outros episódios — e até uns abalos sísmicos e uns vendavais meio furacanescos vêm contribuindo para que não nos achemos mais tão abençoados assim e já há quem acredite que Deus devolveu seu passaporte brasileiro e hoje reside no Liechtenstein.
- 2º § Mas continuamos bons, notadamente em campanhas eleitorais, quando o povo, que nunca é culpado de nada, recebe os mais bajoulos elogios. O povo é trabalhador, ordeiro, disciplinado, cordial, boníssimo, alegríssimo etc. Ruins são “eles”, nunca nós. Mas, afinal, quem é o povo? Não somos nós mesmos? “Eles” são por acaso extraterrestres, ou mesmo estrangeiros (houve um tempo em que eram, principalmente os americanos, mas isso já deixou de colar faz tempo)? Não, não, somos nós mesmos. E, com perdão da má palavra, pois já fui metido a comunista e me lembro dela com arrepios, um pouco de autocrítica não faz mal a ninguém.
- 3º § Pois então, vamos pôr um pouco a mão na consciência, e com cuidado, senão pode doer bastante. É verdade ou não é que somos ótimos de cobrança e ruins de pagança? Andando a pé pelas ruas, denunciemos ferozmente os motoristas irresponsáveis, xingamos quem avança o sinal e abanamos desgostosamente a cabeça diante de filas duplas ou triplas, carros nas calçadas e outras abominações. Já ao volante de um carro, aceleramos na direção de pedestres (e, quando parados no sinal, damos uma aceleradinha em ponto morto, só para sobressaltar o infeliz que nos impede de prosseguir), nos consideramos no direito líquido e certo de atropelar e matar quem quer que esteja atravessando fora da faixa, bandalhamos à vontade, estacionamos na calçada e, se por acaso amassamos um carro parado sem ninguém dentro, jamais nos ocorre deixar um bilhete, com o número do telefone e a promessa de pagar o prejuízo.
- 4º § A depender do lado do balcão de serviços em que estejamos, somos pessoas muito diversas. Se estamos no lado a ser servido, vociferamos contra funcionários públicos, bancários e assemelhados que, por trás do guichê, em última análise, não somos nós também? Não blateramos encolerizados, quando ouvimos dizer que a polícia é corrupta? E, no entanto, quantos de nós já deram a “cervejinha” do guarda de trânsito ou oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo a que legalmente estamos obrigados, para obedecermos à norma ou porque violentamos a norma? [...]
- 5º § O Maracanã em dia de clássico, linda festa do povo, bandeiras desfaldadas, catarse sublime, mitologia nacional a todo vapor, não é mesmo? É, sim, e, no dia da reabertura, só de torneiras arrancadas e furtadas houve centenas. Não se pode pôr espelhos nos banheiros, porque dão um jeito de levá-los. É, falar em banheiro, o da tribuna de honra (não o do “povão”, outro nome artístico para eles, nunca nós), segundo li nos jornais, estava em tais condições depois do jogo que daria náuseas a um suíno, mesmo de má formação. E quem tortura e mata, destrói orelhões, mutila estátuas, arrebeta lâmpadas, emporcalha as ruas, esburaca calçadas e depreda árvores? Quem fornece ao comércio de tóxicos o seu mercado e seu consequente poder? Eles, eles, eles fazem tudo isso. Eles são tão capazes de qualquer coisa que, sem a menor piedade, passam trotes cruéis a famílias de sequestrados e desaparecidos, aparentemente pelo simples prazer de causar mais sofrimento.
- 6º § Claro que há gente que não faz nada disso, mas a mentalidade de que são “eles” precisa acabar. E, junto com ela, a mania de arranjar um bode expiatório, sempre externo a nós e mais poderoso do que nós. Já foi o imperialismo americano, é a colonização portuguesa, o catolicismo, a mestiçagem, a falta de pena de morte, o ouro de Moscou, nosso mapa astrológico, qualquer coisa, porque, afinal, somos um povo bom. Não somos. Somos um povo como outro qualquer, gente como outra qualquer. Óbvio que somos culturalmente diversos dos outros povos, mas, no que isso é negativo — como nosso individualismo quase desumano, nossa generalizada atitude de “farinha pouca, meu pirão primeiro”, ou “dane-se o avião, que eu não sou piloto” etc. — podemos trabalhar para mudar.
- 7º § Embora eu considere besteira essa conversa de haver povos melhores ou piores do que outros, não custa provocar um pouco. Talvez, quem sabe, sejamos, não bons, mas maus. Pois não recebemos um dos países mais ricos do mundo e não vivemos perpetuamente assombrados pela miséria, pela instabilidade, pela fome e pela violência? [...]

01. Considerando o sentido geral do texto, é CORRETO afirmar que o autor:
- a) critica a atitude dos brasileiros de não assumir a própria responsabilidade e de atribuir os erros ao comportamento alheio.
  - b) ataca criticamente a falta de coerência dos brasileiros, que ora exaltam e ora culpam agentes externos por tudo que acontece.
  - c) defende o comportamento ufanista e altruísta que caracteriza a maioria da população brasileira.
  - d) aprova os muitos elogios recebidos pelo povo, notadamente em campanhas eleitorais.
02. É CORRETO afirmar que a generalizada atitude de “farinha pouca, meu pirão primeiro” ou “dane-se o avião, que eu não sou piloto”, mencionada no 6º §, revela:
- a) a revolta do brasileiro contra outras culturas que o dominaram antes.
  - b) a acomodação do brasileiro à realidade por vezes cruel que o circunda.
  - c) o individualismo egoísta do brasileiro ao querer levar vantagem em tudo.
  - d) o despreparo do brasileiro para aceitar inovações e progredir satisfatoriamente.
03. Tendo em vista o sentido geral do texto, a oposição a partir da qual se constrói a argumentação principal do autor é:
- a) nós X “eles”.
  - b) governo X povo.
  - c) riqueza X pobreza.
  - d) brasileiros X estrangeiros.
04. Nesta crônica, de forma inteligente e criativa, o autor tece críticas a determinadas atitudes dos brasileiros, em geral. Entre as críticas abaixo relacionadas, aquela que NÃO se pode depreender do texto é:
- a) o discurso dos políticos adulando os eleitores.
  - b) os resquícios de escravidão ainda existentes no país.
  - c) a morosidade dos serviços públicos oferecidos à população.
  - d) o procedimento pouco civilizado dos motoristas no trânsito.
05. Para enfatizar as críticas que faz ao comportamento dos brasileiros em geral, o autor utiliza uma linguagem por vezes sarcástica, irônica, em tom de humor. Dos trechos abaixo, extraídos do texto, aquele que NÃO apresenta esta característica é:
- a) “[...] não tínhamos nem vulcãozinho, um furacãozinho ou outras catástrofes naturais.” (1º §)
  - b) “[...] já há quem acredite que Deus devolveu seu passaporte brasileiro e hoje reside no Liechtenstein.” (1º §)
  - c) “Mas continuamos bons, notadamente em campanhas eleitorais, quando o povo, que nunca é culpado de nada, recebe os mais bajoulos elogios.” (2º §)
  - d) “Pois não recebemos um dos países mais ricos do mundo e não vivemos perpetuamente assombrados pela miséria, pela instabilidade, pela fome e pela violência?” (7º §)

06. A alternativa em que o termo em destaque NÃO tem o mesmo sentido que o da palavra ou expressão sublinhada na passagem do texto é:

- a) “Nosso povo é bom e até já foi melhor do que é hoje.” (1º §) / **inclusive**.
- b) “Hoje, já não é mais bem assim.” (1º §) / **desse modo**.
- c) “Pois então, vamos pôr um pouco a mão na consciência, e com cuidado, senão pode doer bastante.” (3º §) / **do contrário**.
- d) “[...] e, se por acaso amassamos um carro parado sem ninguém dentro, jamais nos ocorre deixar um bilhete [...].” (3º §) / **raramente**.

07. A alternativa em que o pronome sublinhado NÃO faz referência ao termo ou expressão em destaque é:

- a) “[...] e me lembro dela com arrepios [...].” (2º §) / **a palavra “comunista”**.
- b) “Claro que há gente que não faz nada disso [...].” (6º §) / **agir de forma correta, com coerência entre o que fala e o que faz**.
- c) “E, junto com ela, a mania de arranjar um bode expiatório [...].” (6º §) / **a mentalidade de que são “eles”**.
- d) “[...] mas, no que isso é negativo [...] podemos trabalhar para mudar. (6º §) / **sermos um povo como outro qualquer**.

08. “[...] porque, afinal, somos um povo bom.”

“Somos um povo como outro qualquer, gente como outra qualquer.”

Com relação às passagens acima, ambas extraídas do 6º §, é CORRETO afirmar que a segunda:

- a) ratifica o que foi dito na primeira.
- b) retifica o que foi dito na primeira.
- c) esclarece o que foi dito na primeira.
- d) exemplifica o que foi dito na primeira.

09. “[...] um pouco de autocrítica não faz mal a ninguém.” (2º §)

Das palavras abaixo, aquela em que o elemento auto tem sentido distinto do que aparece na passagem do texto é:

- a) autopeça.
- b) autoajuda.
- c) autorretrato.
- d) autoafirmação.

10. “[...] oferecemos um ‘por fora’ para que se quebre o galho e nos livrem daquilo a que legalmente estamos obrigados [...].” (4º §)

Das alterações processadas na passagem acima, assinale aquela em que há ERRO de regência:

- a) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo em que pensamos ser legal.
- b) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo de que estamos sendo acusados.
- c) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo por que eventualmente estamos passando.
- d) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo com que habitualmente nos preocupamos.

11. A sentença em que a concordância do adjetivo sublinhado está INCORRETA, com relação à norma culta da língua, é:

- a) Considero necessária, por parte do governo, a proteção aos proprietários das terras invadidas.
- b) Quero tornar pública a minha reclamação contra a ocupação da terra pelos assentados.
- c) O juiz não aceitou como verdadeiras as declarações do líder do movimento.
- d) Os movimentos tiveram reconhecidos o seu direito à ocupação da terra.

12. “E, no entanto, quantos de nós já deram a ‘cervejinha’ do guarda de trânsito [...]?” (4º §)

Das alterações processadas na passagem acima, aquela em que a concordância do verbo em destaque está em DESACORDO com a norma culta da língua é:

- a) E, no entanto, quem de nós já deu a “cervejinha” do guarda de trânsito?
- b) E, no entanto, quais de nós já demos a “cervejinha” do guarda de trânsito?
- c) E, no entanto, nenhum de nós já demos a “cervejinha” do guarda de trânsito?
- d) E, no entanto, alguns de nós já deram a “cervejinha” do guarda de trânsito?

13. “[...] um pouco de autocrítica não faz mal a ninguém.” (2º §)

“Pois então, vamos pôr um pouco a mão na consciência, e com cuidado, senão pode doer bastante.” (3º §)

Atentando para a grafia das palavras, a alternativa em que as lacunas são CORRETAMENTE preenchidas por mal e senão, respectivamente, é:

- a) Os brasileiros ficam \_\_\_-humorados sobretudo no trânsito. /  
Trate de aprender a dirigir, \_\_\_ será multado.
- b) Segundo alguns, é difícil encontrar brasileiro de \_\_\_ humor. /  
O brasileiro não gosta de ouvir críticas, \_\_\_ aplausos.
- c) Deu uma aceleradinha em ponto morto \_\_\_ abriu o sinal de trânsito. /  
Queria saber \_\_\_ havia guarda na esquina do sinal.
- d) O brasileiro não considerou \_\_\_ o modelo de reforma agrária adotado pelo governo. /  
Não há qualquer \_\_\_ no modelo de reforma agrária adotado pelo governo.

14. “Hoje, já não é mais bem assim.” (1º §)

Das alterações processadas na passagem acima, aquela em que a inserção do operador argumentativo em destaque NÃO acarreta mudança de sentido no texto é:

- a) Hoje, ademais, já não é mais bem assim.
- b) Hoje, contudo, já não é mais bem assim.
- c) Hoje, portanto, já não é mais bem assim.
- d) Hoje, consequentemente, já não é mais bem assim.

15. Quanto à pontuação, a sentença que está CORRETA, segundo a norma culta, é:

- a) A tentativa de realização da reforma agrária, é sutilmente criticada pelo autor.
- b) Há com certeza políticos honestos; a maioria entretanto, só cuida de seus interesses pessoais.
- c) Os governantes vêm prometendo aos assentados na região ocupada, que lhes daria acesso à infraestrutura necessária.
- d) Temos, de fato, a mania de arranjar um bode expiatório — sempre externo a nós e mais poderoso do que nós — para justificar nossas mazelas.

**Conhecimento Específico – Questões de 16 a 35**

16. Segundo Antunes (1999), o toyotismo, como via japonesa de expansão e consolidação do capitalismo monopolista industrial, é uma forma de organização do trabalho que nasce na Toyota, no Japão pós-45, e que, muito rapidamente, se propaga para as grandes economias daquele país. Com relação ao toyotismo apresentado pelo autor, considere as afirmativas abaixo, atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- ( ) É caracterizado pela produção muito vinculada à demanda, visando atender às exigências mais individualizadas do mercado consumidor.
- ( ) Possui uma estrutura produtiva flexível que se utiliza de novas técnicas de gestão da força de trabalho, dentre elas o envolvimento participativo dos trabalhadores, no intuito de amenizar a exploração do trabalhador.
- ( ) Deu continuidade à relação homem/máquina na qual se baseava o taylorismo/fordismo.
- ( ) Possibilita uma intensificação do ritmo produtivo dentro do mesmo tempo de trabalho ou até mesmo quando este se reduz.
- ( ) Similar ao fordismo vigente ao longo do século XX, mas seguindo um receituário diferenciado, reinaugura um novo patamar de intensificação do trabalho.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) V, V, V, F, V.
- b) F, F, V, V, F.
- c) V, F, F, V, V.
- d) F, F, F, V, F.

17. Netto (2009), em sua obra *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*, ao abordar o trânsito do capitalismo concorrencial ao monopolista, ressalta que a organização monopólica introduziu na dinâmica da economia capitalista um leque de fenômenos.

Com relação a tais fenômenos, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) O investimento se concentra nos setores de média a baixa concorrência.
- b) A taxa de acumulação se eleva, acentuando a tendência descendente da taxa média de lucro e a tendência ao subconsumo.
- c) As taxas de lucro tendem a ser mais altas nos setores monopolizados.
- d) A tendência a economizar trabalho “vivo” cresce com a introdução de novas tecnologias.

18. Em relação às considerações de Yamamoto (2014) sobre o trabalho do Assistente Social em tempo de capital fetiche, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) Verifica-se uma tensão entre o projeto ético-político profissional do Serviço Social e a condição de assalariado do Assistente Social.
- b) Identifica-se que a relação que o profissional estabelece com o objeto de seu trabalho, depende do prévio recorte das políticas definidas pelos organismos empregadores, que estabelecem demandas e prioridades.
- c) Encontra-se sujeito a um conjunto de determinantes históricos, que fogem ao seu controle e impõem limites, socialmente objetivos, à consecução de um projeto profissional coletivo no cotidiano do mercado de trabalho.
- d) Considera-se, frente à autonomia relativa do profissional, que não há possibilidade de redirecionamento de seu trabalho para rumos sociais distintos daqueles esperados pelos seus empregadores.

19. Segundo Yamamoto (2014, p. 432), “pensar o trabalho do Assistente Social em tempo de capital fetiche requer também tratar o processo de formação dessa força de trabalho qualificada no âmbito do ensino universitário, sujeito às injunções econômicas, políticas e ideológicas da prevalência dos interesses do grande capital”.

Em relação à discussão da autora sobre o ensino universitário e a formação acadêmico-profissional em Serviço Social, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) O panorama atual do ensino universitário pode comprometer a formação do Assistente Social, mas não compromete a já estabelecida direção social do projeto profissional do Serviço Social que se propõe hegemônica.
- b) A universidade que se defende é aquela que cultiva razão crítica e o compromisso com valores universais, coerente com sua função pública, não limitada e submetida a interesses particulares de determinadas classes ou frações de classes.
- c) A formação adequada às demandas flexíveis do mercado pode estimular a reação conservadora e regressiva no universo acadêmico e profissional do Serviço Social brasileiro.
- d) O cenário atual da política pública de educação possibilitou o crescimento exponencial do contingente profissional, fato que pode figurar como um recurso de qualificação do voluntariado no reforço do chamamento à solidariedade.

20. Sobre estágio curricular e formação profissional do Assistente Social, atribua V para a(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- ( ) Para Ribeiro (2013), a necessidade de a bolsa estágio não ser o principal critério na escolha dos campos de estágio e a proliferação dos cursos a distância que vendem uma imagem distorcida do estágio e da profissão são alguns dos desafios postos ao estágio no processo de formação.
- ( ) A Resolução do Conselho Federal de Serviço Social nº 533, de 29 de setembro de 2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social, estabelece que cabe às Unidades de Ensino credenciar e comunicar aos Conselhos Regionais de sua jurisdição os campos de estágio de seus alunos e designar os assistentes sociais responsáveis por sua supervisão.
- ( ) Para Ribeiro (2013), o estágio curricular é elemento articulador na relação universidade/sociedade, possuindo caráter complementar no processo da formação profissional do Assistente Social.
- ( ) A Resolução do Conselho Federal de Serviço Social nº 533, de 29 de setembro de 2008, estabelece que a indissociabilidade entre o estágio e supervisão acadêmica e profissional é um dos princípios que fundamentam a formação profissional do Assistente Social.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) V, V, F, V.
- b) V, F, F, F.
- c) F, V, V, V.
- d) F, F, V, F.

21. As Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social de 1996 da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) incluem princípios que fundamentam a formação profissional.

Assinale a alternativa que NÃO apresenta um desses princípios:

- a) Adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade.
- b) Estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade.
- c) Exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas, em luta pela direção social da formação profissional, que compõem a produção das ciências humanas e sociais.
- d) Indissociabilidade entre formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no Brasil.

22. Segundo Lewgoy e Sylveira (2007), a entrevista constitui-se em instrumento de trabalho do Assistente Social pelas requisições e atribuições assumidas desde os primórdios da profissão. De acordo com os autores, são etapas da entrevista:

- a) planejar, executar, registrar.
- b) acolher, questionar, ouvir.
- c) preparar, explorar, refletir.
- d) interpretar, avaliar, analisar.

23. Lewgoy e Sylveira (2007, p. 239-240), ao discorrerem sobre a entrevista nos processos de trabalho do Assistente Social, afirmam que o profissional “utiliza um conjunto de técnicas que serão selecionadas de acordo com o momento ou a finalidade da entrevista, mas nenhuma técnica é empregada excluindo as demais”.

Assinale a alternativa que apresenta CORRETAMENTE todas as técnicas de entrevista sugeridas pelos autores:

- a) acolhimento, questionamento, inquietação, reflexão, exploração e aprofundamento, silêncio sensível, apropriação do conhecimento e análise da escuta.
- b) acolhimento, questionamento, clarificação, reflexão, exploração e aprofundamento, silêncio sensível, apropriação do conhecimento e síntese integrativa.
- c) coleta de dados, reflexão, exploração e aprofundamento, silêncio de interesse, apropriação do conhecimento, síntese integrativa, acolhimento e análise da escuta.
- d) acolhimento, questionamento social, clarificação, reflexão, exploração e aprofundamento, silêncio interpretativo, apropriação do conhecimento e síntese integrativa.

24. Considerando as perspectivas de Marconsin (2013), Sarmiento (2012) e Miotto (2009) sobre as dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa do trabalho do Assistente Social, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) Na perspectiva de Marconsin (2013), a documentação como instrumental técnico é utilizada no cotidiano do trabalho profissional do Assistente Social e está ligada à burocratização impregnada ao trabalho, representando frequentemente para os próprios profissionais um instrumento de cunho meramente administrativo.
- b) Segundo Sarmiento (2012), a observação é um instrumento importante no exercício profissional, que, para ser qualificada, requer do Assistente Social clareza acerca dos elementos teóricos com que está operando seu conhecimento e segurança quanto aos objetivos pretendidos.
- c) Para Miotto (2009), o estudo social é um instrumento que tem por finalidade conhecer criticamente o objeto da intervenção profissional em seus múltiplos aspectos e, ao se realizar, não se limita à dimensão técnico-operativa, pois envolve também a apropriação dos fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos da profissão.
- d) Sarmiento (2012) afirma que o exercício profissional implica fundamentos teórico-práticos, ético-políticos e técnico-operativos, identificando como os principais instrumentos de trabalho a observação, a entrevista e a visita domiciliar.

25. Sobre o projeto ético-político do Serviço Social, é INCORRETO afirmar:

- a) Realiza-se em diferentes dimensões do universo da profissão, dentre elas nas expressões e manifestações coletivas da categoria e no ensino universitário.
- b) Implica o compromisso com a competência, que só pode ter como base o aperfeiçoamento intelectual do Assistente Social.
- c) Tem suas raízes no processo de recusa e crítica do conservadorismo.
- d) Apresenta a autoimagem da profissão, sendo, portanto, um projeto hegemônico e exclusivo na categoria profissional.

26. Considere os itens abaixo, que se referem ao Código de Ética do Assistente Social de 1993:

- I. Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta dos/as trabalhadores/as.
- II. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física.
- III. Ampla autonomia no exercício da Profissão, não sendo obrigado a prestar serviços profissionais incompatíveis com as suas atribuições, cargos e funções.
- IV. Abster-se, no exercício da Profissão, de práticas que caracterizem a censura, o cerceamento da liberdade, o policiamento dos comportamentos, denunciando sua ocorrência aos órgãos competentes.
- V. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida.
- VI. Liberdade na realização de seus estudos e pesquisas, resguardados os direitos de participação de indivíduos ou grupos envolvidos em seus trabalhos.

A alternativa que apresenta CORRETAMENTE apenas os princípios fundamentais do Código de Ética do Assistente Social de 1993 é:

- a) I, II, IV, VI.
- b) I, II, V.
- c) II, III, V.
- d) I, III, IV, VI.

27. Tendo como referência a abordagem de Barroco (2010) acerca dos Códigos de Ética do Assistente Social de 1986 e 1993, considere as afirmativas abaixo:

- I. O Código de 1986 representou um rompimento com a base filosófica tradicional do Serviço Social, nitidamente conservadora, que norteava a ética da neutralidade, passando a se dirigir explicitamente ao compromisso profissional com a realização dos direitos e das necessidades dos usuários que, neste Código, ainda não eram compreendidos em sua inserção de classe.
- II. A defesa da liberdade, justiça social, democracia e cidadania pode levar à ideia de que o atual Código remete aos valores liberais burgueses.
- III. O Código de 1993 pode ser considerado uma das referências dos encaminhamentos práticos e do posicionamento político dos assistentes sociais em face da política neoliberal e de seus desdobramentos para o conjunto dos trabalhadores
- IV. O Código de 1993 tem como base de fundamentação uma ontologia do ser social que possibilita indicar a centralidade do trabalho na reprodução da vida social.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II, III, IV.
- d) III e IV.

28. Com base na Lei nº 8662/93, que regulamenta a profissão de Assistente Social, é CORRETO afirmar que:

- a) constitui atribuição privativa do Assistente Social prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade.
- b) é atribuição do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) estabelecer os sistemas de registro dos profissionais habilitados.
- c) constitui competência do Assistente Social coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social.
- d) compete ao Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) organizar e manter o registro profissional dos Assistentes Sociais e o cadastro das instituições e obras sociais públicas e privadas, ou de fins filantrópicos.

29. Em relação à discussão apresentada por Santos (2013) em seu livro *Na Prática a Teoria é Outra?*, acerca de mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social, assinale a afirmativa CORRETA:

- a) O fato de haver uma unidade entre a teoria e a prática significa que o conhecimento teórico traduz-se, diretamente, em instrumento para a ação.
- b) A transformação objetiva da realidade por meio do sujeito é uma competência da atividade teórica.
- c) A expressão “na prática a teoria é outra” está relacionada ao fato de a categoria profissional confundir um problema que é de formação e mercado de trabalho com problema de teoria e prática.
- d) Uma análise crítica da realidade implica, necessariamente, uma intervenção crítica na realidade.

30. Segundo Iamamoto e Carvalho (2009), o Serviço Social só pode afirmar-se como prática institucionalizada e legitimada na sociedade ao responder a necessidades sociais derivadas da prática histórica das classes sociais na produção e reprodução dos meios de vida e de trabalho de forma socialmente determinada.

Sobre o significado social e histórico do Serviço Social, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) A análise da profissão, de suas demandas e atribuições deve ser situada no contexto das relações que constituem a sociedade capitalista, particularmente no âmbito de respostas que esta sociedade e o Estado constroem frente à questão social e suas manifestações.
- b) Um conceito fundamental para a compreensão da profissão na sociedade capitalista é o conceito de reprodução das relações sociais na perspectiva do capital e do trabalho, que se restringe à reprodução da força viva de trabalho e dos meios objetivos de produção (instrumentos de produção e matérias-primas).
- c) A prática profissional do Serviço Social é historicamente configurada como um tipo de especialização do trabalho coletivo dentro da divisão social do trabalho peculiar à sociedade industrial e necessariamente polarizada pelos interesses das classes sociais, não podendo ser pensada fora dessa trama.
- d) Afirmar que existe uma polarização ineliminável no trabalho do Assistente Social é compreender que o Serviço Social participa tanto do processo de reprodução dos interesses de preservação do capital, quanto das respostas às necessidades dos que vivem do trabalho.

31. Tendo como referência a discussão de Netto (2011) sobre as direções da Renovação do Serviço Social no Brasil, atribua V para a(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- ( ) Quanto à reatualização do conservadorismo, trata-se de uma perspectiva que recupera os componentes mais estratificados da herança histórica e conservadora da profissão, nos domínios da (auto)representação e da prática.
- ( ) A perspectiva que se propõe como intenção de ruptura, possui como substrato nuclear uma crítica sistemática ao desempenho tradicional do Serviço Social, aos seus suportes teóricos, metodológicos e ideológicos.
- ( ) Os textos dos seminários de Araxá e Teresópolis são os principais documentos que orientam a perspectiva modernizadora.
- ( ) A perspectiva modernizadora brasileira diz respeito à direção que expressa a renovação profissional adequada à autocracia burguesa.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) V, F, V, V.
- b) F, V, F, F.
- c) V, V, V, V.
- d) V, F, V, F.

32. Behring e Boschetti (2011), ao discutirem sobre política social e a difícil coexistência entre universalidade e hegemonia neoliberal, afirmam que existe um trinômio articulado do ideário neoliberal que prevalece na caracterização das políticas sociais no tempo presente.

A alternativa que apresenta CORRETAMENTE esse trinômio é:

- a) Privatização, descentralização e comercialização.
- b) Privatização, focalização e descentralização.
- c) Focalização, terceirização e parcialização.
- d) Focalização, comercialização e descentralização.

33. Sobre a política social e a questão social, considere as afirmativas abaixo:

- I. A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado.
- II. Com a contrarreforma do Estado brasileiro, as políticas sociais passaram a ser profundamente conectadas à política econômica monetarista, fato que radicalizou as expressões objetivas da questão social.
- III. O Estado, ao favorecer as finanças, amplia seu espaço para realizar investimentos públicos e oferecer políticas sociais públicas essenciais ao desenvolvimento.
- IV. A mundialização do capital e suas consequências econômicas, sociais e políticas possibilitou o surgimento de uma nova questão social na cena contemporânea brasileira.
- V. As políticas sociais e a formatação de padrões de proteção social são desdobramentos e até mesmo respostas e formas de enfrentamento às expressões multifacetadas da questão social no capitalismo, cujo fundamento se encontra nas relações entre Estado e classes subalternas.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) I, II, IV e V.
- c) II, III e V.
- d) I, III, IV e V.

34. Tendo como referência os artigos “Questão social e direitos” (BEHRING; SANTOS, 2009) e “Direitos Sociais e Sociedade de Classes: o Discurso do Direito a Ter Direitos” (GUERRA, 2011), atribua V para a(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- ( ) Quando os direitos são conquistados e regulados na forma da lei, tem-se a superação da desigualdade social e das formas de opressão vigentes na vida cotidiana.
- ( ) O que se põe no Brasil é a necessidade do reconhecimento legal-positivo dos direitos, condição que garante a efetivação dos mesmos.
- ( ) A questão social expressa a fragilidade dos direitos individuais civis e políticos e de uma concepção de direito natural, de caráter universalizante.
- ( ) O discurso do direito na sociedade burguesa tem sido um instrumento de regulação que participa das estratégias de controle do Estado sobre a classe trabalhadora.
- ( ) Pode-se dizer que é preciso reconhecer o limite do direito na sociedade de classes, e, ao mesmo tempo, e contraditoriamente, buscar a sua universalização.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) F, V, V, F, F.
- b) F, F, V, V, V.
- c) V, V, V, F, V.
- d) V, F, F, V, F.

35. Segundo Kowalski (2012, p.144), “é importante reforçar que a assistência estudantil, mesmo não dispondo de uma operacionalização básica para a atuação profissional, hoje se configura como uma política social”.

Em relação ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e à discussão da autora acerca da política pública de assistência estudantil, é CORRETO afirmar que:

- a) serão atendidos no âmbito do PNAES prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica com renda familiar per capita de até um salário mínimo, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições de ensino superior.
- b) moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, cultura e esporte são as áreas específicas que o PNAES estabelece para que as ações de assistência estudantil sejam desenvolvidas, sendo que os critérios e a metodologia de seleção dos alunos de graduação a serem beneficiados são definidos na lei.
- c) em algumas situações, a garantia do direito à assistência estudantil é compreendida pela lógica da contrapartida, ou seja, se, por um lado, há a concessão de direito, por outro, há o dever do estudante de “dar” algo em troca como meio de garantir um direito assegurado por lei.
- d) o PNAES tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública e privada, com o objetivo de reduzir as taxas de retenção e evasão e democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior.

**RASCUNHO DO GABARITO**

Língua Portuguesa				
01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)
11	(A)	(B)	(C)	(D)
12	(A)	(B)	(C)	(D)
13	(A)	(B)	(C)	(D)
14	(A)	(B)	(C)	(D)
15	(A)	(B)	(C)	(D)

Específica				
16	(A)	(B)	(C)	(D)
17	(A)	(B)	(C)	(D)
18	(A)	(B)	(C)	(D)
19	(A)	(B)	(C)	(D)
20	(A)	(B)	(C)	(D)
21	(A)	(B)	(C)	(D)
22	(A)	(B)	(C)	(D)
23	(A)	(B)	(C)	(D)
24	(A)	(B)	(C)	(D)
25	(A)	(B)	(C)	(D)
26	(A)	(B)	(C)	(D)
27	(A)	(B)	(C)	(D)
28	(A)	(B)	(C)	(D)
29	(A)	(B)	(C)	(D)
30	(A)	(B)	(C)	(D)
31	(A)	(B)	(C)	(D)
32	(A)	(B)	(C)	(D)
33	(A)	(B)	(C)	(D)
34	(A)	(B)	(C)	(D)
35	(A)	(B)	(C)	(D)